

O desenvolvimento sustentável do turismo cultural no contexto da rota do enxaimel (Brasil)

Fabiana Roeder* **Luciano Torres Tricárico****
Diva de Mello Rossini*** **Simone Sueli Beck******
Universidade do Vale do Itajaí (Brasil)

Resumo: A rota do enxaimel está inserida na cidade de Pomerode, na região do Vale Europeu, Santa Catarina, Brasil. Devido a sua relevância cultural, foi eleita pela ONU como uma das melhores vilas turísticas do mundo. O artigo busca identificar e analisar os desafios apontados pelos atores sociais para o desenvolvimento sustentável do turismo cultural na rota e destacar as melhores práticas para aproveitar os benefícios do turismo como forma de preservação da cultura local. Devido ao seu caráter exploratório, a pesquisa é baseada em um estudo de caso. A utilização do método de pesquisa qualitativa se revelou apta à validação do pressuposto. Os resultados indicaram que o turismo cultural na rota tem criado oportunidades econômicas para os envolvidos e ainda enfatiza a necessidade do envolvimento ativo de atores públicos na implementação de estratégias que ajudem a manter o turismo de forma sustentável.

Palavras-chave: patrimônio cultural; turismo cultural; rotas culturais; rota do enxaimel.

The sustainable development of cultural tourism in the context of the timberwork (enxaimel) route

Abstract: The enxaimel or half-timberwork route is in the city of Pomerode, in the Vale Europeu region, Santa Catarina, Brasil. Due to its cultural relevance, it was elected by the UN as one of the best tourist villages in the world. The article seeks to identify and analyse the challenges as indicated by the social agents for the sustainable development of cultural tourism along the route and to highlight the best practices to take advantage of the benefits of tourism as a way to preserve the local culture. Due to its exploratory nature, the research is based on a case study. The use of the qualitative research method proved apt to validate the hypotheses. The results indicated that cultural tourism on the route has created economic opportunities for those involved and further emphasised the need for the active involvement of community agents in the implementation of strategies that help maintain tourism in a sustainable way.

Keywords: cultural heritage; cultural tourism; cultural routes; enxaimel (half-timberwork) route.

1. Introdução

Este artigo pretende avaliar as percepções dos atores sociais aos potenciais desafios enfrentados no desenvolvimento sustentável do turismo cultural na Rota do Enxaimel, inserida no Conjunto Rural de Testo Alto, tombado por sua importância cultural, material e imaterial, relacionado a imigração em Santa Catarina pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Por seu conteúdo histórico e cultural, suas tradições preservadas e o seu diferencial arquitetônico, a partir da decisão do

* E-mail: fabiturismo@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5790-7082>

** E-mail: tricarico@univali.br; <https://orcid.org/0000-0003-3307-8229>

*** E-mail: divarossini@univali.br; <https://orcid.org/0000-0002-9050-6587>

**** E-mail: simone.beck@hotmail.com; <https://orcid.org/0009-0002-8154-8627>

Cite: Roeder, F.; Tricárico, L. T.; Rossini, D. M. & Beck, S. S. (2024). The sustainable development of cultural tourism in the context of the timberwork (enxaimel) route. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 22(4), 691-704. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2024.22.045>

Conselho Municipal do Turismo, em 2002, que a Rota do Enxaimel foi implantada e se desenvolveu como atrativo turístico patrimonial (Brito, 2019). O nome enxaimel deriva das casas centenárias que foram construídas com a técnica de colocação de estruturas de madeira de forma manual, sem nenhum prego ou parafuso, apenas com encaixes.

Para Powter e Ross (2005), a conservação de casas históricas, além de proteger o patrimônio, preserva a cultura e as tradições com o objetivo de promover a economia local. Para os autores, há uma ênfase no patrimônio cultural e nas tradições da comunidade local com um propósito maior: o turismo sustentável, ou seja, atender simultaneamente as necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, preservando e projetando oportunidades para o futuro.

Com a chegada da era da economia da experiência, o estilo de viagem dos turistas não se limita unicamente ao turismo tradicional, se desenvolve gradualmente em uma atividade de turismo mais imersiva (Prebensen, Vitterso, & Dahl, 2013). O turismo voltado para o patrimônio cultural tem vindo a assumir um papel preponderante na escolha de destinos turísticos. Em muitas cidades observamos um interesse crescente no turismo cultural como atração e força estratégica para o crescimento econômico. O reencontro com a cultura e o despertar do sentimento de pertença faz do patrimônio cultural um potencial turístico, transformando especificidades culturais em instrumentos de desenvolvimento local e geração de emprego e renda, ampliando a qualidade de vida de seus moradores. Apesar do papel central que os atores sociais desempenham nas estratégias de desenvolvimento sustentável do turismo cultural, sua posição em relação aos estudos já realizados é frequentemente negligenciada, apenas alguns estudos examinaram a opinião de moradores que empreendem em rotas turísticas (Rodrigues, 2018).

A Rota do Enxaimel, inserida na cidade de Pomerode, destino turístico consolidado na região do Vale Europeu Catarinense, possui um patrimônio arquitetônico de grande relevância cultural, dentro de área tombada, por sua relação com a paisagem envoltória. Pomerode é uma cidade tipicamente alemã, onde reinam os costumes e tradições que constituem um patrimônio único que a distingue de outras cidades que a rodeiam. Esta pesquisa se concentra principalmente na ideia de apontar a percepção dos agentes sociais envolvidos no desenvolvimento sustentável do turismo cultural na Rota do Enxaimel e a importância do envolvimento de todas as partes para a preservação do patrimônio cultural da cidade (Waridin & Astawa, 2021). O desenvolvimento do turismo cultural não pode ser alcançado sem que envolva todas as partes interessadas. Neste sentido, as duas perguntas a seguir guiarão nosso estudo:

- Como os atores sociais que empreendem na Rota do Enxaimel percebem o desenvolvimento sustentável do turismo cultural?
- Qual o impacto do envolvimento dos atores sociais na preservação do patrimônio cultural da Rota do Enxaimel?

Sob esta reflexão, o artigo tem como objetivo 1) Destacar o papel dos atores sociais no desenvolvimento sustentável do turismo cultural da Rota do Enxaimel. 2) Apontar o envolvimento das organizações governamentais e não governamentais na gestão da Rota do Enxaimel e a manutenção de sua identidade e autenticidade.

O presente estudo tem como problema de pesquisa a compreensão dos desafios no desenvolvimento sustentável do turismo cultural na Rota do Enxaimel, em Pomerode (SC), e busca validar a hipótese de que o turismo cultural cria oportunidades econômicas para os empreendedores locais. Dito isso, nossa pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa envolvendo entrevistas semiestruturadas com 7 atores sociais que empreendem no turismo, aos quais adicionamos entrevistas com 6 atores sociais envolvidos nas estratégias de desenvolvimento da cultura e do turismo na Rota do Enxaimel.

O artigo inicia com a revisão da literatura e o enquadramento teórico sobre o patrimônio cultural, com uma caracterização do Conjunto Rural de Testa Alto, como recorte espacial deste estudo. Além do histórico sobre a constituição da Rota do Enxaimel como atração turística. Seguidamente, descrevemos a metodologia adotada, apresentamos as perguntas de pesquisa e os resultados do estudo. Para finalizar, discutimos os resultados e apresentamos as conclusões.

2. Fundamentação teórica

2.1. Patrimônio cultural

O patrimônio cultural parte do conceito de um conjunto de elementos materiais e imateriais de um determinado lugar, que possuem uma herança histórica, preservados ao longo do tempo. O patrimônio cultural material inclui bens materiais como edifícios históricos, monumentos, ruínas, documentos históricos, mobiliário e obras de arte. Enquanto o patrimônio cultural imaterial está relacionado a

práticas, saberes e expressões culturais como a culinária, os costumes, as festas, as simbologias e as linguagens (Unesco, 2003).

O patrimônio que se refere ao presente está relacionado de forma intrínseca com o passado, devido a experiência espacial e temporal presente (Harvey, 2010). As convenções internacionais sobre questões de salvaguarda do patrimônio, material e imaterial, certamente atestam a importância da preservação destes elementos únicos representando os povos do mundo, independentemente da nação a que pertençam (Aldybayev et al., 2021). Ashworth (2007) defende a ideia de que o patrimônio é um processo não uma forma, seja na forma tangível ou intangível. O patrimônio é reconhecido como uma parte do passado, no qual é selecionado no presente para outros fins, como cultural, social, econômico ou político (Graham, Ashworth, & Tunbridge, 2000).

A oferta de atrativos turísticos como patrimônio tem crescido significativamente ao longo dos anos. Os valores socioculturais foram inseridos ao patrimônio pelo significado aos grupos sociais ou comunidades em função da idade, arte, beleza ou uma associação com pessoas ou mesmo um evento significativo. Sob outra perspectiva, o valor econômico tem sido cada vez mais relevante, em especial para o turismo (Salazar, 2012). De acordo com Loulanski (2006), o patrimônio é uma discussão não definida entre os elementos culturais e econômicos. Para essa lacuna, é fundamental que se reúnam pontos de vista entre teóricos capacitados.

Os valores e significados do patrimônio caracterizam-se pelas identidades regionais e locais, constituindo sentimentos solidários, valorizados pela comunidade e de modo global, concomitantemente, as características respaldadas no valor do patrimônio, capazes de exercer uma atribuição contrária, ou seja, negativa, comprometendo a consolidação do nacionalismo, resultando em extremistas contra os valores e a herança, conseqüentemente, a importância de ver o patrimônio pela perspectiva da crítica (Salazar, 2012). A vivência proporcionada aos turistas em locais preservados, pode contribuir para a apropriação da memória histórica e de saberes e fazeres que jamais seriam possíveis sem conhecer o lugar (Hart, 2015). A medida em que passamos a conhecer o que antes era abstrato, passamos a valorizar o sentimento de pertença, que é transmitido de geração em geração, contribuindo para promover o respeito e a preservação à diversidade cultural (Embaby, 2014).

2.2. Tombamento do conjunto rural de Testo Alto

Em todos os municípios de Santa Catarina surgiram colônias de imigrantes que aqui aportaram em meados do século XIX. Em especial, o grupo de alemães, que é proporcionalmente mais representativo que as demais etnias, chegando a cerca de 40% de descendentes no estado. Santa Catarina foi o primeiro estado a organizar o conjunto de bens sob a denominação de Roteiros Nacionais de Imigração com tombamento pelo IPHAN (Vieira Filho & Weissheimer, 2011).

Os caminhos que definiram o modelo de ocupação do território nas áreas rurais derivavam do fator natureza, sendo demarcados quase sempre a partir dos cursos d'água, se estendendo até a linha formada pelos cumes das montanhas. Os ranchos provisórios foram os primeiros a serem construídos toscamente para abrigar a família para a árdua tarefa de desmatar os lotes e providenciar os primeiros cultivos. Portanto, os ranchos eram os primeiros elementos construtivos a integrar as paisagens rurais (Iphan, 2011).

Durante a pesquisa de campo foi possível observar algumas destas construções que subsistiram, transformadas em ranchos, alguns para abrigo e trato dos animais. Segundo estudos do Iphan (2011) a implantação dos ranchos decorria de uma apropriação primária do lote para abrir as primeiras clareiras e explorar as áreas propícias ao cultivo, muitas vezes servindo de habitação para famílias e animais no mesmo ambiente em que eram estocados produtos e instrumentos agrícolas.

Assim que os lotes se tornavam produtivos, se construíam as casas para moradia, anexo ao rancho. Este modelo era um padrão que foi identificado em milhares de lotes, formando a base da ocupação rural. As tradições construtivas, oriundas dos países de origem do imigrante, aliados à geografia local e aos materiais disponíveis, originaram soluções técnicas específicas de construção nas colônias catarinenses. O resultado estético dessas interações traduz a adaptação dos imigrantes à sua nova terra, formando um patrimônio brasileiro autêntico e singular no mundo (Iphan, 2011).

A localidade de Testo Alto, em Pomerode, abriga o maior e um dos mais significativos acervos da arquitetura teuto-brasileira do Vale do Itajaí, fato que se reflete nas unidades selecionadas para o tombamento de todo o conjunto rural da imigração localizado nesta região. O sistema construtivo adaptado ao Conjunto Rural de Testo Alto é composto por estruturas enxaimel, largamente empregados nas regiões de imigrantes de origem alemã. A estrutura de enxaimel é um sistema de madeira autônomo, onde as peças estruturais são serradas e providas de encaixes, formando painéis. Uma característica das

construções da região, é que a madeira da estrutura é normalmente deixada exposta e não rebocada, para contrastar com a vedação dos tramos (Iphan, 2011).

A Portaria de nº. 87 (Brasil, 2019) apresenta a caracterização do sítio tombado por sua predominância da atividade rural, complementada por pequenos comércios, igrejas e associações recreativas, mantendo os principais elementos naturais, morfológicos e etnográficos advindos das colônias de imigrantes. A paisagem arquitetônica do Conjunto Rural de Testo Alto, apresenta edificações rurais de valor cultural, típicas da arquitetura teuto-brasileira, sendo que todos os exemplares enquadrados nesta caracterização deverão ser integralmente preservados, conservando seus elementos e características originais de volumetria, materiais e técnicas construtivas.

A boa gestão do Conjunto Rural de Testo Alto tende a preservar o patrimônio paisagístico cercado de plantações rurais mescladas a matas preservadas, com casas e ranchos onde convivem as tradições, dialetos, culinária típica e muitas outras manifestações culturais herdadas dos imigrantes alemães. Toda a área rural de Testo Alto se distingue pela paisagem cultural preservada, que consegue reunir primorosamente a presença da cultura humana com o meio natural (Iphan, 2011).

2.3. Turismo cultural

O turismo patrimonial se destaca por ser uma das práticas mais antigas de viajar. Jovens com possibilidade de sucessão da alta nobreza, eram incentivados a viajar por toda a Europa ao longo de muito tempo, visitando lugares onde a arquitetura e a arte eram representadas de forma significativa. Nas histórias narradas sobre as viagens europeias, observamos que há uma continuação em relação ao turista do mundo atual, pois percorre rotas e visita cidades com características europeias, ainda que de modo mais rápido que no passado (Timothy & Boyd, 2006). Atualmente a interpretação do patrimônio para o turismo cultural oferece aos turistas a oportunidade de conhecer e explorar o passado de uma determinada região, descobrindo sua cultura, história e tradições, contribuindo na preservação e divulgação deste tipo de turismo à nível global. Além disso, o turismo, serve como ferramenta de conscientização, aproveitada pelas comunidades locais, para preservação do próprio patrimônio (Timothy & Boyd, 2006).

Especialistas do turismo e patrimônio utilizam expressões como “turismo de patrimônio” e “turismo cultural”, por vezes relacionados como um fenômeno. De acordo com Timothy (2011), o turismo cultural tem um envolvimento em relação às culturas ativas atuais, música e artes contemporâneas, sobretudo em áreas urbanas, ao passo que o turismo patrimonial está vinculado em áreas rurais, locais, nas culturas ativas, nas lembranças e representações mais antigas. Embora, haja diferenças, o turismo patrimonial e cultural, em muitos aspectos se identificam. A vivência do turista em relação ao turismo patrimonial e cultural consiste na perspectiva da cultura viva e levantada pelas circunstâncias urbanas, rurais e pelas experiências efêvas.

De acordo com Salazar (2010), o turismo patrimonial pode ser observado como uma transição sociocultural, impulsionando o progresso regional e local, concedendo autonomia para a comunidade ao idealizar negócios, além de capacitar a população local para o turismo. Enquanto no turismo cultural se observa a motivação dos turistas, com o propósito de visitar sítios e edifícios históricos de valor artístico e cultural, além de participar em atividades culturais. No sentido mais restrito, se limita aos monumentos da cultura material, que foram construídos em seus respectivos lugares por gerações anteriores, ou estão concentrados em museus e galerias. No sentido mais amplo, inclui todas as manifestações da cultura como um todo, ou seja, resultados materiais e imateriais das atividades humanas, que são coletados, armazenados e avaliados ao longo da história da sociedade e passados de geração em geração (Matlovičová, Klamár, & Mika, 2015). Em geral, o desenvolvimento do turismo cultural deve ser visto não apenas no contexto do sucesso da indústria do turismo, mas, o mais importante, no contexto mais amplo e de forma regionalizada, com preocupações econômicas, sociais, políticas e ambientais mais amplas (Wieckowski, 2020).

2.4. Rotas culturais e o turismo

Os destinos turísticos cujas paisagens são ricas em cultura e patrimônio são os mais procurados pelos turistas, pois oferecem a possibilidade de conhecer a história e a tradição de um lugar, e de desfrutar da sua arquitetura. Ao mesmo tempo, o governo e as autoridades municipais devem garantir que as infraestruturas sejam adequadas, por esse motivo, a relação entre cultura e turismo é complexa e envolve muitas áreas da vida urbana e da política municipal (Richards & Margues, 2012).

As rotas culturais ajudam a preservar o patrimônio cultural, permitindo a manutenção e o desenvolvimento das tradições representadas pelos processos interativos, dinâmicos e evolutivos de vínculos humanos interculturais que refletem a rica diversidade da contribuição de diferentes povos ao

patrimônio cultural (Calabrò et al., 2015). Para Campolo, Bombino e Meduri (2016) as rotas culturais conseguem demonstrar, por meio de uma viagem no espaço e no tempo, como o patrimônio de diferentes países e culturas contribui para um patrimônio cultural compartilhado e vivo.

As rotas culturais percorrem áreas dinâmicas da paisagem onde a comunidade convive e interage com o meio rural que os rodeia. Portanto, as rotas refletem a cultura de uma região, como seus costumes, tradições e histórias, e são usadas para promover o turismo cultural. Os percursos culturais enriquecem a diversidade, a riqueza e a importância da cultura, uma vez que o tema de um determinado percurso cultural é mostrado não só através do material, mas também através dos componentes imateriais do patrimônio cultural (Mitoula, Maniou, & Mpletsos, 2020). As rotas culturais surgiram como uma importante ferramenta de utilidade de gestão para a promoção dos recursos culturais e a promoção do turismo cultural de uma localidade (Mitoula, Maniou, & Mpletsos, 2020) e naturalmente, seu impacto econômico também importa (Moscarelli, Lopez, & González, 2020). Neste contexto, as rotas culturais representam uma nova abordagem para o turismo cultural oferecendo novas perspectivas e ferramentas para a proteção do patrimônio.

2.5. Rota do enxaimel como atração turística

A constituição da Rota do Enxaimel foi justificada pelo poder público pela presença de muitas casas no estilo enxaimel, em bom estado de conservação, sendo que na data de sua implantação, apenas duas edificações eram tombadas pelo patrimônio histórico estadual, a Casa de Comércio Weege e o Comércio Haut (Milchert & Ferreira, 2004). A Rota do Enxaimel foi oficialmente criada em maio de 2002, por iniciativa da Secretaria de Turismo e incentivada pelo Conselho Municipal de Turismo que teve a ideia de batizar o trajeto, composto por duas ruas principais, Testo Alto e Progresso, que delimitam o trajeto de 16 Km, com o nome evocativo das edificações tombadas que preservam o estilo arquitetônico enxaimel (Brito, 2019).

O planejamento da rota foi feito em parceria com a Secretaria de Agricultura do município de Pomerode e a Epagri, que a partir de então, iniciaram um trabalho de conscientização com a comunidade para estimular os proprietários das casas, muitos deles moradores, a participar do projeto. Coube as duas entidades atuar na orientação da comunidade a buscar renda extra através da fabricação de bolachas, doces e geleias artesanais, enquanto a Secretaria de Turismo, ficou responsável pela sinalização turística e a divulgação (Brito, 2019).

Segundo Brito (2019), o trabalho de conscientização teve o efeito desejado, embora timidamente, algumas famílias participaram e passaram a comercializar produtos na rota. Porém, em sua maioria, a comunidade não aceitou bem a proposta por se sentir invadida, isso reforça uma questão cultural, talvez de origem germânica, onde a comunidade sente que tem sua liberdade cerceada. Em 2008, a área total do bairro Testo Alto, onde está localizada a rota, foi protegida por regulamentação especial do Plano Diretor Municipal na Lei Complementar nº 162/2008. A partir de então, quem tinha a intenção de construir casas ou empreendimentos na região rural, encontrou restrições na lei. A iniciativa tem cumprido seu propósito, evitar a interferência visual negativa no espaço e na paisagem (Brito, 2019).

Em 2012, a Rota do Enxaimel foi considerada um produto turístico em fase de estruturação pelo Plano de Fortalecimento Institucional da Gestão Municipal do Turismo de Pomerode. No levantamento realizado, foi constatado que a organização comunitária para a gestão do atrativo ainda era incipiente e, para sua melhoria, foi determinado a realização de um Projeto de Revitalização com o intuito de reorganizar e agregar maior valor a rota, com a possibilidade de algumas casas serem abertas à visitação e ofertarem algum tipo de serviço como a hospedagem e a venda de artesanato (Ambiens, 2011).

Segundo diagnóstico realizado pela Ambiens (2011), apesar da alta relevância cultural e originalidade da rota, era um produto pouco valorizado e estruturado para o turismo, sem estrutura de receptivo, serviços ou atividades ofertadas para atendimento ao visitante. No estudo era perceptível a fragilidade do poder público municipal, por se tratar de um atrativo de relevância e originalidade nacional, não apresentava nenhum tipo de serviço ligado a gestão do patrimônio. Dois anos depois, foi criado o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural de Pomerode, órgão de caráter consultivo e deliberativo, integrante da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. Desde então, o tombamento dos bens que constituem o seu Patrimônio Histórico, Artístico e Natural, seguem os procedimentos e regulamentos da Lei nº. 271, de 17 de dezembro de 2014, onde ficam instituídos os Livros de Inventário e do Tombo Municipal, destinado à inscrição dos bens que o conselho considerar de interesse de preservação do município.

Em paralelo, o Iphan identificava e catalogava centenas destas propriedades rurais e, ao final das pesquisas, concluiu que em Pomerode estão alguns dos mais importantes e expressivos exemplares da

arquitetura teuto-brasileira. Considerando a necessidade de preservação do Conjunto Rural de Testo Alto, o processo de tombamento que estabeleceu os parâmetros e diretrizes adequados ao norteamo da análise e aprovação de intervenções nas áreas tombadas e de entorno, em nível federal, foi concretizado pelo IPHAN em 2013, através do Processo de Tombamento nº 1.548-T-07 (Brasil, 2013).

O conjunto rural composto de edificações da arquitetura teuto-brasileira é constituído por cerca de 50 casas que integram um percurso tombado como Conjunto Paisagístico e Cultural de Testo Alto. Apesar de suas características rurais ainda preservadas, a localidade de Testo Alto, que abriga a Rota do Enxaimel, está dentro do perímetro urbano de Pomerode. Atualmente, com o aumento da circulação de turistas em Pomerode, tem vindo a aumentar o número de casas que abrem suas portas para visitantes. Os moradores mais resistentes à implantação da rota compreenderam que a regulamentação prevista no Plano Diretor Municipal e as intervenções realizadas pelo Iphan fizeram com que as edificações históricas de estilo enxaimel se transformassem em uma excelente oportunidade de negócios e fonte de renda para a comunidade. Reconhecidamente, o turismo gera oportunidades de maneira sustentável, criando consciência sobre a importância do patrimônio cultural, preservando o meio ambiente e as tradições locais.

3. Metodologia

Devido ao seu caráter exploratório, e qualitativo, a pesquisa é baseada em um estudo de caso (Bryman, 2016) realizado na Rota do Enxaimel, localizada em Pomerode, Santa Catarina. Para concretização do estudo, buscamos compreender o processo a partir da perspectiva dos atores sociais (Alencar, 2007). Quanto ao caráter descritivo da pesquisa, visamos descrever as características inerentes ao fenômeno como tal, como objeto de estudo ou um indivíduo ou um grupo (Gil, 2017).

Para tal, realizamos entrevistas semiestruturadas com 7 atores sociais que empreendem no turismo (limitado a edificações tombadas no Conjunto Rural de Testo Alto) e para fins de triangulação (Bryman, 2016), mais 6 entrevistas dirigidas a três grupos de atores sociais envolvidos com a Rota do Enxaimel: 2 guias de turismo, 2 associações sem fins lucrativos, 2 representantes do poder público (Gerência de Patrimônio Histórico do Município de Pomerode e Escritório Técnico da Imigração em Pomerode – Iphan).

Figura 1. Principais atores sociais envolvidos no desenvolvimento do turismo cultural



Destacamos a caracterização das edificações tombadas no recorte espacial que integra esta investigação.

Para o design de pesquisa, foi considerado um empreendedor turístico, aquele em que os objetivos são subsidiários ao desenvolvimento sustentável do turismo cultural. Conforme descrito no modelo de Throsby (2008), o termo cultura abrange ocupações representadas por expressões culturais que são

realizadas individualmente, tendo maior valor cultural quando não seja interferida por outros gestores, intermediários ou empresários. Segundo Hanai (2012), o desenvolvimento sustentável do turismo conduz a uma nova forma de planejar o turismo, priorizando princípios éticos e propósitos do desenvolvimento sustentável.

Quadro 1: Caracterização das edificações

Edificação	Ano de construção	Caracterização
Casa Wachholz	1867	A casa foi totalmente restaurada em 2008 com recursos do Iphan. Agora funciona como um meio de hospedagem para fins turísticos.
Casa Lemke	1875	O restaurante foi construído no rancho, também tombado, preservando a construção original, mas todo o interior foi reformado e equipado para oferecer o melhor da gastronomia tradicional germânica.
Casa Strutz	1895	Originalmente ficava do outro lado da rua, mas foi desmontada e remontada na década de 30 - uma particularidade das casas em enxaimel que, por terem a estrutura de madeira encaixada, permitem a desmontagem e a montagem em outro local. Atualmente a família oferece visitação interna na casa, com móveis, utensílios e algumas relíquias antigas que resistiram à passagem dos anos e trazem consigo as marcas de uma vida de outra época. No local também é possível adquirir produtos coloniais.
Casa Siewert	1913	A família recebe visitantes na casa contando histórias da imigração e compartilhando das vivências tradicionais da propriedade rural. No local também é possível adquirir produtos coloniais.
Casa Radünz	1932	A casa é toda preservada com móveis de época aberta pela família para visitação. Como foi construída em 1932, já faz parte do conjunto de casas enxaimel da última geração, caracterizado pela varanda incorporada ao corpo da edificação. No local também é possível adquirir produtos coloniais.
Casa Kuglin	1934	É uma casa de tamanho maior do que a maioria das casas enxaimel encontradas na rota. Agora funciona como um meio de hospedagem para fins turísticos.
Casa Honrburg	1909	Atualmente a casa abriga o espaço dedicado ao artesanato da Rota Enxaimel. Aberto aos sábados e domingos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Gerência de Patrimônio Histórico do Município de Pomerode (2023).

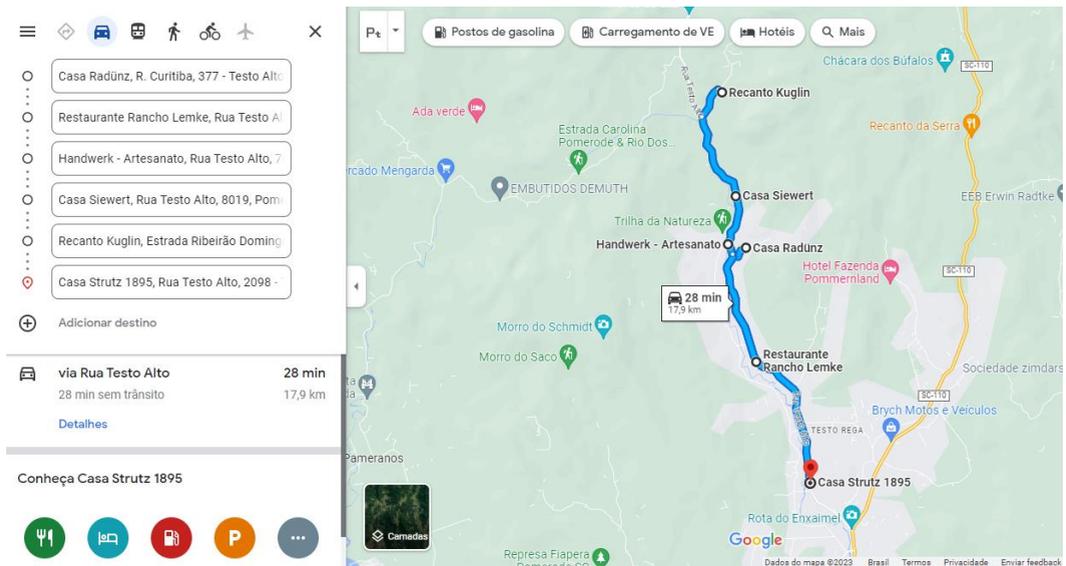
Para o design de pesquisa, foi considerado um empreendedor turístico, aquele em que os objetivos são subsidiários ao desenvolvimento sustentável do turismo cultural. Conforme descrito no modelo de Throsby (2008), o termo cultura abrange ocupações representadas por expressões culturais que são realizadas individualmente, tendo maior valor cultural quando não seja interferida por outros gestores, intermediários ou empresários. Segundo Hanai (2012), o desenvolvimento sustentável do turismo conduz a uma nova forma de planejar o turismo, priorizando princípios éticos e propósitos do desenvolvimento sustentável

3.1. Refinamento da matriz de análise

Os participantes da pesquisa foram selecionados, com base no critério de saber se a empresa potencialmente se envolve com turistas (por exemplo, não uma indústria metalúrgica). Quando nos referimos a turistas, estamos falando dos visitantes de fora da cidade.

A amostragem dos dados ocorreu no mês de fevereiro de 2023 e foi dividida em três etapas. A rodada inicial de amostragem foi baseada na seleção intencional de 2 organizações governamentais envolvidas na manutenção da preservação do Conjunto Rural de Testo Alto e 5 empresas consideradas como atrativos locais mencionados no mapa turístico interativo da Rota do Enxaimel (Figura 2). Consideramos que nestes espaços pode haver contato entre o empresário e os turistas, a partir de sua presença em materiais de divulgação. Logo ficou claro que existem algumas empresas que não se encontravam no material de divulgação. Assim, foi montada uma rodada subsequente de entrevistas. Os entrevistados foram selecionados adotando a técnica de bola de neve (Morgan, 2008). Estas entrevistas incluíram mais 2 empreendedores que não foram mencionados em folhetos turísticos, mas poderiam estar se envolvendo com o turismo devido à sua localização. O terceiro grupo de entrevistados foi selecionado pela inclusão de 2 associações sem fins lucrativos e 2 empreendedores que estavam propositalmente se envolvendo com turistas oferecendo seus serviços por meio de experiências (por exemplo, um passeio pela Rota do Enxaimel com um veículo Toyota Bandeirante 4x4 apelidado de Gertrud Wagen).

Figura 2: Área sob investigação



Fonte: Google Maps.

Gasson (2003) e Bowen (2006) subsidiam a estrutura das entrevistas, sensibilizados pelos conceitos identificados nas etapas iniciais desta pesquisa. Isso resultou em duas categorias diferentes: o significado do turismo cultural para o empreendedor; os desafios enfrentados ao empreender no turismo cultural. As questões relacionadas a estas categorias juntas ajudam a responder à questão principal da pesquisa: Quais os desafios apontados pelos atores sociais no desenvolvimento sustentável do turismo cultural da Rota do Enxaimel?

Todas as entrevistas foram semiestruturadas (Leech, 2002), para obter o máximo de conhecimento possível sobre as perspectivas dos entrevistados (Bryman, 2016). Utilizamos um questionário semiestruturado, constituído por perguntas discursivas, formuladas de maneira a facilitar a interpretação e a tabulação dos resultados. A técnica de observação participante como método de geração de conhecimento (Alencar, 2007) foi realizada a partir da primeira entrevista com o gerente de patrimônio municipal de Pomerode. Todas as entrevistas foram gravadas e duraram entre 30 e 60 minutos.

A análise temática dos dados (Bryman, 2016) foi executada seguindo a codificação descrita por Gil (2017) sendo suportado pelas técnicas metodológicas da análise de conteúdo de Bardin (2016) e pela matriz analítica de Reis et al. (2022). Isto resultou em dois temas principais que veremos a seguir, dado pela sua ocorrência e frequência nas narrativas dos respondentes, possibilitando descrever o conteúdo das mensagens e a coleta dos indicadores que permitiram inferir deduções relativas à produção destas mesmas mensagens.

4. Resultados e discussão

Para a interpretação dos dados obtidos nas entrevistas aplicamos o método de análise de conteúdo de Bardin (2016) e Reis et al. (2022). Este tipo de interpretação controlada, a partir das significações que a mensagem fornece, nos permitiu inferir um resultado, por lógica, com base na observação de similitudes com outras proposições de veracidade reconhecidas (Sousa, Rodrigues, & Tomazzoni, 2016).

4.1. O turismo cultural para o empreendedor

Os atores sociais que empreendem no turismo foram questionados sobre como percebem o desenvolvimento do turismo cultural, sendo os aspectos agrupados em duas dimensões: socioeconômica e sociocultural. Para análise, utilizamos a definição de desenvolvimento sustentável do turismo descrita por Butler (1993), em que nos concentramos nos aspectos da comunidade local. Isto significa que exploramos a sustentabilidade socioeconômica e sociocultural no recorte espacial do Conjunto Rural de

Testo Alto, onde está inserida a Rota do Enxaimel. Investigando questões relacionadas às condições econômicas e meios de subsistência dos moradores, os valores culturais, às práticas de manejo do meio rural, o bem-estar da comunidade e às relações entre os grupos sociais.

Os benefícios socioeconômicos se sobressaíram em relação aos benefícios socioculturais. Das palavras de três entrevistados, a aposentadoria não é suficiente para cobrir as despesas básicas, pois existem impostos e outras contas a pagar. As famílias locais têm participado do turismo como uma de suas estratégias de subsistência para diversificar e reduzir a agricultura (Su, Wall, Wang, & Jin, 2019). A subsistência é definida como uma forma de ganhar a vida com base em uma combinação de capacidades, ativos e atividades (Chambers & Conway, 1992). Portanto, empreender no turismo é uma forma de ganhar um rendimento extra que pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das famílias, já que elas têm a oportunidade de ter uma renda adicional.

Do ponto de vista sociocultural, todos os respondentes apontaram a importância do Iphan e da Gerência de Patrimônio Histórico do Município na conservação do patrimônio cultural. Ambas são entidades mantenedoras do bom estado de conservação das edificações acauteladas pelos tombamentos, identificando as necessidades de restauração dos bens culturais. A partir de uma perspectiva de turismo, é dada mais qualidade de vida aos moradores. A lógica é amparada pela suposição de que quando um lugar é desenvolvido de tal forma que os moradores locais a aproveitem, quase naturalmente atrairá mais turistas, mas de uma forma sustentável, pois não diminui a qualidade de vida de seus moradores (Markusen & Gadwa, 2010).

A hospitalidade, que envolve a história da família contada com o sotaque no dialeto pomerano falado pela comunidade local, também foi considerada por todos os entrevistados. No entanto, embora o turismo traga benefícios consideráveis para as áreas rurais, pode alterar inconscientemente os valores culturais locais (Xu & Sun, 2020). Os entrevistados relataram como as famílias abrem suas casas para os visitantes, destacando a hospitalidade como um dos valores mais importantes para a preservação da cultura local. A cultura das práticas de manejo no meio rural também foi citada por dois entrevistados, seguido pelo tipo de construção das casas em estilo enxaimel e os utensílios e ferramentas rudimentares utilizados na época da imigração, apontado por todos os atores sociais.

Nas palavras de um entrevistado “Os turistas dizem que quando chegam em Pomerode pela primeira vez, visitam somente o centro porque não sabem dessa maravilha da rota, é calmo, não tem movimento, aqui falam alemão, e no centro da cidade, não. Os turistas visitam o centro da cidade porque é conhecido pelo número de atrativos, mas lá nos atrativos, eles acabam por saber que existe a rota”. O efeito causado pela visita à rota é justificado por Pasquinesi (2017), quando um turista cultural busca uma experiência mais autêntica, longe das multidões, muitas vezes combinando o envolvimento com a comunidade local.

4.2. Os desafios enfrentados ao empreender no turismo cultural

Em análise as respostas dos entrevistados sobre os desafios enfrentados ao empreender no turismo cultural, constatamos que a sazonalidade, uma das características intrínsecas do turismo, afeta diretamente os negócios e obriga os empreendedores a manter um trabalho em paralelo para manter a qualidade de vida das famílias. Isso ocorre, pois durante os meses em que o fluxo de visitantes é mais fraco, os empreendedores têm que se dedicar a outra fonte de renda para cobrir as despesas. Além disso, para alguns empreendedores, a sazonalidade pode significar a diferença entre lucro e prejuízo, pois há meses em que os custos são maiores que os rendimentos.

Segundo Butler (1994) a sazonalidade representa o desequilíbrio temporário do fenômeno turístico, tomando como desempenho específico as mudanças na oferta e demanda do mercado turístico, como o número de pessoas trabalhando no turismo, o fluxo de atrações e o consumo de turistas. Considerando as falas dos entrevistados, a visita aos empreendimentos depende da procura pelas festividades culturais do município, como os eventos Osterfest, durante as comemorações da Páscoa e Weihnachtsfest, no período do Natal, além de feriados e festas comemorativas para aumentar o fluxo de visitantes. Quando ocorrem estas festividades, mais pessoas procuram pela rota, enquanto nos períodos sem programação na cidade, o fluxo de visitantes decresce.

A pesquisa também revelou a construção de uma rede colaborativa com o governo local. Os autores O’toole e Meier (1999) definem a rede colaborativa como o modo que a governança envolve a comunidade, construtivamente, para além das limitações dos órgãos públicos, usando estratégias de bom desempenho do governo local. Por exemplo, a parceria da Gerência de Patrimônio Histórico do Município na manutenção do acervo de edificações, identificando a necessidade da execução de obras de restauração, elaborando orçamento dos restauros necessários e distribuindo material necessário para a conservação das casas. Como corroborado pelo depoimento do gerente de patrimônio do município:

“Além de auxiliar no restauro da casa, onde a gestão pública pode entrar com a mão de obra e o proprietário com o material, ou vice e versa, sempre deve sempre existir uma contrapartida, o pontapé inicial é dado pela gestão pública ao auxiliar o proprietário a dar vida ao imóvel”.

Em geral, o custo de requalificação de uma casa inclui a contratação de serviços especializados, o pagamento de salários para equipes envolvidas na restauração e a criação de infraestrutura para preservar o local. O orçamento previsto pela prefeitura em 2023 é de R\$ 170.000,00 para o gerenciamento do conjunto histórico da cidade, com a manutenção e execução das obras. O que nos chamou a atenção foi que em gestões anteriores, o orçamento girava em torno de R\$ 20.000,00. O orçamento previsto pela prefeitura teve um aumento significativo em relação a gestões anteriores. Isto indica que esta gestão tem uma maior preocupação com o conjunto histórico e está disposta a investir mais recursos e esforços para manter e preservar o local. À vista disto, significa que a prefeitura está ciente do valor do conjunto histórico, e que está disposta a investir recursos para que ele seja mantido e restaurado.

Emerge desta pesquisa que o associativismo entre os empreendedores turísticos tem grande relevância no desenvolvimento sustentável do turismo cultural na Rota do Enxaimel. Por meio do associativismo, é possível aproveitar as vantagens do trabalho em conjunto, podendo se beneficiar da experiência e do conhecimento de outro empreendimento para melhorar o negócio, uma vez que a troca de informações é facilitada entre as empresas associadas. Através do associativismo, os empreendimentos promovem o desenvolvimento conjunto e o crescimento mútuo, principalmente em relação à promoção turística.

Durante a investigação, constatamos que a Rota do Enxaimel possui duas associações. A primeira, segundo dois entrevistados, foi organizada em 2012, advinda do trabalho de estruturação do Plano de Fortalecimento Institucional da Gestão Municipal do Turismo de Pomerode. Seu registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), consta como Associação de Desenvolvimento do Turismo da Rota do Enxaimel (ADETURE). O Estatuto Social da entidade permite que empresas turísticas fora do recorte espacial do Bairro Testo Alto sejam associadas. O foco da ADETURE é utilizar o turismo como a principal ferramenta para o incentivo da preservação cultural, da história e tradição em Pomerode.

A segunda entidade, teve seu início em 2021, inserida no CNPJ como Associação Rota do Enxaimel. O foco da entidade é promover o desenvolvimento do turismo na Rota do Enxaimel, aliado à preservação cultural. A Associação Rota do Enxaimel, reúne empresas, entidades e negócios familiares que atuam em gastronomia, hospedagem, experiências, produtos coloniais, visitas culturais, entre outros serviços delimitado ao recorte espacial do Bairro Testo Alto. Dentre os atores sociais entrevistados pertencentes à rota, somente dois não estavam associados, um guia de turismo e um empreendedor.

Na visão dos entrevistados, desde o surgimento da Associação Rota do Enxaimel, houve uma grande mudança em termos de promoção turística. A associação foi responsável pela criação de um mapa turístico interativo e um site dedicado à rota, que promove as atrações locais e os serviços oferecidos. A associação também promove atividades de aperfeiçoamento em parceria com outras entidades, como palestras e cursos, para melhorar a qualidade no atendimento aos turistas. Outro êxito da associação é a criação do Núcleo de Artesanato da Rota do Enxaimel, a Handwerk, onde os artesãos atuam nos finais de semana em uma edificação tombada, nos mesmos moldes de outro grupo que criou no Centro da cidade, a Handgemacht, uma loja que reúne artesãos do Núcleo de Economia Criativa. Também foram desenvolvidos novos produtos pelo Núcleo de Artesanato da Rota do Enxaimel, como resultado de uma consultoria.

Outra mudança percebida pelos entrevistados, foi o aumento do interesse de turistas com perfil caracterizado por uma maior disponibilidade e nível de escolaridade elevado, à procura de experiências genuínas. Segundo relatos dos entrevistados, essa mudança é reflexo do selo internacional dado pela ONU, em 2021, Best Tourism Villages, que reconhece zonas rurais onde o turismo gera oportunidades de maneira sustentável, preservando tradições e o meio ambiente. Para entender o nível de atração do selo, perguntamos aos empreendedores se houve alguma mudança no volume de turistas que procuram a rota após a premiação, de acordo com um dos nossos entrevistados, “antes os turistas chegavam no centro de Pomerode e eram informados da existência da rota, hoje recebemos turistas que visitam exclusivamente a rota porque querem conhecer a melhor vila turística do mundo”.

Entrevistamos um dos responsáveis pela Associação Rota do Enxaimel, para entender melhor a premiação: “Soubemos que as inscrições estavam abertas na semana em que se encerravam, precisávamos elaborar um documento, dentro de um prazo muito curto, para comprovar que a Rota do Enxaimel está alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), amplamente difundidos pela OMT. Foram nove critérios avaliados por um conselho consultivo independente: Sustentabilidade Social; Sustentabilidade ambiental; Potencial e Desenvolvimento Turístico e Integração da Cadeia de

Valor; Governança e Priorização do Turismo; Infraestrutura e conectividade; Saúde, segurança e proteção. Dentre os critérios atendidos para validar nossa participação como vila, foi o número de moradores da comunidade, que envolve cerca de 3 mil moradores de Pomerode, no bairro Testo Alto. Eram mais de 170 destinos de 75 países inscritos. A Rota do Enxaimel foi a única vencedora do Brasil". O reconhecimento pela ONU gerou um grande interesse turístico na região, pois os visitantes podem aproveitar para vivenciar todas as experiências culturais que a Rota do Enxaimel oferece. Através deste reconhecimento a nível mundial, a Rota do Enxaimel detém um título de peso internacional, o que colabora para impulsionar o patrimônio cultural da melhor forma possível.

De modo geral, os atores sociais concordam que o reconhecimento da Rota do Enxaimel como atrativo turístico trouxe benefícios significativos para a comunidade, para a iniciativa privada e para o poder público, o que pode ser visto nos investimentos feitos em educação, cultura e políticas públicas de urbanização contempladas no Plano Diretor, que visa manter a imagem da cidade de Pomerode como exemplar. Como resultado para a comunidade receptora, houve um fortalecimento significativo na atuação das famílias agricultoras. O que proporcionou alternativas viáveis para que estas famílias pudessem permanecer no meio rural, ao mesmo tempo em que promove práticas produtivas que estão em harmonia com sua história e cultura. Dada a necessidade de fomento de iniciativas de diversificação das atividades na agricultura familiar, o turismo cultural surge como uma fonte adicional de renda, aumentando os benefícios sociais e ambientais, permitindo o enfrentamento do avanço do êxodo rural e dizimação da memória histórica e de saberes e fazeres da produção artesanal destas famílias.

Houve uma concordância unânime entre os atores sociais envolvidos na atividade turística, todos destacaram a importância das relações entre anfitriões e visitantes, permitindo que os membros da comunidade gerenciassem a rota turística por conta própria. Neste contexto, é possível inferir que a comunidade local é fundamental para o sucesso do turismo cultural na rota, uma vez que são eles que recebem os turistas em suas casas e oferecem experiências autênticas. Na visão dos entrevistados, o associativismo tem um papel importante no apoio ao desenvolvimento do turismo cultural, através do próprio processo de planejamento conjunto em termos de capacitação, maior coesão comunitária e oportunidade de empoderamento.

Com o turismo, os atores envolvidos se beneficiam econômica e equitativamente da prestação de serviços e da comercialização de produtos locais. Ao falar sobre a distribuição justa dos benefícios do turismo, salientamos que, para os entrevistados, nem todos são vistos como econômicos. Os entrevistados percebem a questão social como uma oportunidade valiosa para compartilhar e celebrar a rica cultura e as tradições locais com os visitantes.

A atividade turística em Pomerode, uma cidade rica em simbolismos da cultura alemã, é um reflexo de sua história e identidade cultural. A iniciativa pública de Pomerode, em conjunto com entidades associadas, empregou estrategicamente a paisagem local para estabelecer a cidade como um destino turístico singular. No entanto, o que é exposto pelos atores sociais, é uma visão do patrimônio como um processo e não uma forma, seja ela tangível ou intangível. Segundos os atores sociais, promover a cidade como um destino turístico transcende a mera estratégia de marketing. Com o envolvimento de todas as partes, essa promoção atua como um veículo para fortalecer a memória coletiva e consolidar a identidade cultural da cidade de Pomerode.

5. Conclusões e recomendações para futuras pesquisas

Este artigo busca esclarecer as nuances entre os desafios apontados pelos atores sociais no desenvolvimento sustentável do turismo cultural, como suas potencialidades podem ser facilmente distinguidas e as ferramentas políticas corretas podem ser planejadas. A colaboração entre atores públicos e privados de diferentes setores é altamente recomendada, bem como a inclusão de planos relacionados à sua visão para o turismo, neste caso especificamente, uma abordagem baseada na comunidade, para integrar o patrimônio cultural de forma sustentável no desenvolvimento do turismo.

Esta obra pode encontrar aplicação prática em estratégias para minimizar os efeitos da sazonalidade, um fator importante que afeta o desenvolvimento sustentável do turismo e exerce uma enorme pressão sobre o equilíbrio entre oferta e demanda no mercado de turismo cultural. Do lado da demanda turística, a sazonalidade pode causar uma concentração de curto prazo dos fluxos turísticos, reduzindo assim a qualidade da experiência turística dos consumidores. Do lado da oferta turística, a sazonalidade aumenta a pressão de oferta de recursos e pode reduzir o retorno sobre o investimento dos operadores turísticos e levar a meios de subsistência turísticos insustentáveis.

Uma estratégia para enfrentar a sazonalidade no turismo cultural é a promoção de atividades culturais que sejam atrativas durante todas as épocas do ano. Outra estratégia, é a promoção de

campanhas de marketing digital eficazes para aumentar a visibilidade dos produtos turísticos. Estas campanhas devem visar vender o destino turístico em parcerias com outras regiões para promover a rota, durante todas as épocas do ano, destacando os principais atrativos culturais.

Neste contexto, a integração harmoniosa dos diversos agentes locais, em especial as associações, terá de ser pensada, de forma que a rota crie parcerias com agências de viagens e operadores turísticos para criar pacotes atrativos com atividades lúdicas culturais, que possam proporcionar experiências únicas aos turistas. Além disso, promover a conscientização da comunidade sobre a importância de preservação da identidade e autenticidade das tradições culturais, como garantia da transmissão intergeracional das práticas culturais.

O turismo na rota é uma possibilidade de sustentação econômica para preservação do patrimônio cultural. O turismo é uma importante fonte de renda para a comunidade local, permitindo que os moradores possam ter melhores condições de vida. A comunidade tem se interessado pelo assunto, observando as oportunidades que a localidade, com características rurais genuínas, pode proporcionar no campo gastronômico, arquitetônico e dos recursos naturais, contribuindo para a redução do êxodo rural como reflexo do desenvolvimento das atividades turísticas.

É importante que haja um envolvimento ativo dos gestores públicos e privados na definição do planejamento de políticas públicas e na implementação de estratégias que ajudem a manter o turismo sustentável na rota. O planejamento deve ser realizado com o envolvimento ativo dos diversos atores sociais, para que todos possam contribuir para o sucesso do desenvolvimento sustentável do turismo cultural. A Rota do Enxaimel pode ser considerada um exemplo claro do poder dos roteiros turísticos como fator impulsor do desenvolvimento sustentável relacionado ao patrimônio cultural.

A pesquisa revelou que o reconhecimento internacional da Rota do Enxaimel pela ONU, como uma das melhores vilas turísticas do mundo, teve um impacto significativo na promoção do turismo para a cidade de Pomerode. A chancela do selo Internacional Best Tourism Villages não só autentifica a cultura local, mas também agrega valor à cidade de Pomerode como destino turístico. A pesquisa revelou que este reconhecimento tem servido como um catalisador para impulsionar o turismo na Rota do Enxaimel. Em termos de recomendações para futuras pesquisas, esta investigação servirá de base para aplicar a mesma metodologia para analisar os efeitos provenientes das ações de promoção do turismo cultural empreendidas nos turistas, buscando entender como essas ações influenciam os indivíduos na escolha do destino.

Bibliografia

- Aldybayev, B., Gubarenko, A., Imangulova, T., Ussubaliyeva S., & Abdikarimova, M. (2021). Popularization of objects of the cultural and historical heritage of the republic of kazakhstan as a factor for the development of ethnocultural tourism of the country. *GeoJournal of Tourism and Geosites*, 39(4), 1450-1460.
- Alencar, E. (2007). *Pesquisa em turismo*. Lavras: UFLA/FAEPE.
- Ambiens. (2011). *Plano de fortalecimento institucional da gestão municipal do turismo – Pomerode/SC*. Curitiba: Ambiens. Recuperado de: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/FORTALECIMENTO_INSTITUCIONAL/PFI_POMERODE_P6.pdf.
- Ashworth, G. J. (2007). Heritage in fragments: a fragmented instrument for fragmented policies. In: Murzyn, Monika, A., Purchla, Jacek, eds.: *Cultural Heritage in the 21st Century Opportunities and Challenges*. Krakow: International Cultural Centre, pp. 29–41.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70: São Paulo.
- Bowen, G. A. (2006) Grounded theory and sensitizing concepts. *International Journal of Qualitative Methods*, 5(3), 12–23.
- Brasil. Portaria nº 70, de 22 de fevereiro de 2013. Altera a Portaria nº 70 de 22 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre a regulamentação de diretrizes para a preservação do Conjunto Rural de Testo Alto, no município de Pomerode, no estado de Santa Catarina, tombado em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan através do Processo de Tombamento nº 1.548-T-07 e inscrito nos Livros do Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, conforme Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, com o estabelecimento de parâmetros para novas intervenções nas áreas tombadas e de entorno. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 9-11.

- Brasil. Portaria nº 87, de 2 de abril de 2019. Altera a Portaria nº 70 de 22 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre a regulamentação de diretrizes para a preservação do Conjunto Rural de Testo Alto, no município de Pomerode, no estado de Santa Catarina, com o estabelecimento de parâmetros para novas intervenções nas áreas tombadas e de entorno. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 9.
- Brito, M. (Org.). (2019). Dimensão Turística no Brasil e Região Sul Oportunidades e Desafios para a Gestão Patrimonial. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: IPHAN. 40, 359 – 371.
- Bryman, A. (2016). *Social research methods*. Oxford University Press.
- Butler, R. W. (1993). Tourism—an evolutionary perspective. In J. G. Nelson, R. Butler, G. Wall (Eds.), *Tourism and Sustainable*.
- Butler, R.W. (1994) Seasonality in tourism: issues and problems. In: A. Seaton, Ed., *Tourism: The Status of the Art*, Wiley, Chichester, 332-339.
- Calabrò, F., Campolo, D., Cassalia, G., & Tramontana, C. (2015). Evaluating cultural routes for a network of competitive cities in the Mediterranean Sea: The eastern monasticism in Western Mediterranean area. *Advanced Materials Research*. Res. 1073, 1418-1422.
- Campolo, D., Bombino, G., & Meduri, T. (2016). Cultural landscape and cultural routes: infrastructure role and indigenous knowledge for a sustainable development of inland areas. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 223, 576-582.
- Chambers, R., & Conway, G. (1992). Sustainable rural livelihoods: practical Concepts for the 21st century. *Institute of Development Studies*.
Recuperado de <https://www.ids.ac.uk/publications/sustainable-rural-livelihoods-practical-concepts-for-the-21st-century/>
- Embaby, M. (2014). Heritage conservation and architectural education: an educational methodology for design studios. *HBRC Journal*, 10(3), 339-350.
- Gasson, S. (2003). Rigor in grounded theory research: an interpretive perspective on generating theory from qualitative field studies. *The Handbook of Information Systems Research*, IGI Publishing, 79-102.
- Gil, Carlos, A. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*, 6ª edição. São Paulo: Atlas.
- Hanai, F. Y. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(1), 198-231.
- Graham, B., Ashworth, G. J, & Tunbridge, J. E. (2000). *A Geography of Heritage. Power, Culture and Economy*. London: Routledge.
- Hart, R. L. (2016). architectural empathy: why our brains experience places like people. *Metropolis Magazine*, June. Recuperado de <https://metropolismag.com/projects/architectural-empathy-why-our-brains-experience-places-like-people/>
- Harvey, D. C. (2010). Heritage pasts and heritage presents: temporality, meaning and the scope of heritage studies. *International Journal of Heritage Studies*, 7(4), 319-338.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2011). *Roteiros Nacionais de Imigração: Santa Catarina*, Vol. 2, 342 p. Florianópolis, SC: Iphan / 11ª Superintendência Regional
- Leech, B. L. (2002). Asking questions: techniques for semistructured interviews. *Political Science & Politics*, 35(4), 665-668
- Loulanski, T. (2006). Revising the concept for cultural heritage: the argument for a functional approach. *International Journal of Cultural Property*, 13(2), 207-233.
- Markusen, A., & Gadwa, A. (2010). Arts and culture in urban or regional planning: a review and research agenda, *Journal of Planning Education and Research*, 2010
- Matlovičová, K., Klamár, R., & Mika, M. (2015). Turistika a Jej Formy. *Grafotlač Prešov*, Slovakia, Editor: FHPV, Prešovská Univerzita
- Milchert, M, & Ferreira, C. (2004). Pomerode: tradição e cultura na rota do enxaimel. *Revista Blumenau em Cadernos*, 1(2), 37-53.
- Mitoula, R., Maniou, F., & Mpletsos, G. (2020). Urban cultural tourism and cultural routes. As a case study: The city of Rome. *Sustainable Development, Culture, Traditions Journal*, 1, 82-91
- Morgan, D. L. (2008). Snowball sampling. *The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods*, 2, 816-817
- Moscarelli, R., Lopez, L., & González, R.C.L. (2020). Who is interested in developing the way of Saint James? The Pilgrimage from faith to tourism. *Religions*, 11, 24
- O'Toole, L. J., & Meier, K. J. (1999). Modeling the impact of public management: implications of structural context. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 9(4) 505-526.

- Pasquinelli, C. (2017). Tourism connectivity and spatial complexity: a widening bi-dimensional arena of urban tourism research. *Tourism in the City*, 29–50
- Powter, A., & Ross, S. (2005). Integrating environmental and cultural sustainability for heritage properties. *Association for Preservation Technology International (APT)*, 36, 5–11
- Prebensen, N.K., Vitterso, J., & Dahl, T.I. (2013). Value co-creation significance of tourist resources. *Annals of Tourism Research*, 42, 240–261
- Reis, C, Barrios, Y.M.R, Silva, R. B. S, & Busarello, M. T. B. (2022). Roteiro para análise de dados qualitativos em pesquisas sobre turismo e desenvolvimento sustentável. *Revista Turismo, Visão e Ação*, 24(3), 512-526.
- Richards, G., & Margues, L. (2012). Exploring creative tourism: Introduction, *Transfusion*, 4(2), 1-11.
- Rodrigues, B. H. R. (2018). *Turismo cultural e desenvolvimento. A rota das catedrais e o caso de Santarém*. Tese (Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura, Ramo de Turismo e Desenvolvimento) - Departamento de Geografia e Turismo, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra
- Salazar, N. B. (2012). Shifting values and meanings of heritage. From Cultural Appropriation to tourism interpretation and back. In Lyon, Sarah and Wells, E. Christian, eds.: *Global Tourism: Cultural Heritage and Economic Encounters*. Lanham, New York, Toronto, Plymouth, UK: Alta Mira Press, pp. 21–42
- Salazar, N. B. (2010). The glocalisation of heritage through tourism. Balancing standardisation and differentiation. In: Labadi, Sophia, Long, Colin, eds.: *Heritage and Globalisation*. London and New York: Routledge, pp. 130–146
- Sousa, E. N., Rodrigues, L. M., & Tomazzoni, E. L. (2016). Análise de conteúdo: uma revisão preliminar dos seus domínios de aplicação em investigações turísticas. *Anais do Seminário da ANPTUR*, 1-15
- Su, M.M., Wall, G., Wang, Y., & Jin, M. (2019). Livelihood sustainability in a rural tourism destination - Hetu Town, Anhui Province, China. *Tourism Management*, 71, 272-281
- Throsby, D. (2008). The concentric circles model of the cultural industries. *Cultural Trends*, 17(3), 147–164
- Timothy, D. J. (2011). *Cultural heritage and tourism. an introduction*. Bristol, Buffalo, Toronto: Channel View Publications
- Timothy, D. J., & Boyd, S. W. (2006). Heritage tourism in the 21st century: valued traditions and new perspectives. *Journal of Heritage Tourism*, 1(1), 1–16.
- Unesco (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Documento originalmente publicado pela Unesco sobre o título *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October
- Vieira Filho D., & Weissheimer, M.R. (2011). *Roteiros Nacionais de Imigração: Santa Catarina*. Vol. 1, 118 p. Florianópolis, SC: Iphan / 11ª Superintendência Regional
- Waridin, W., & Astawa, I.P. (2021). Shifting of land use in sustainable tourism: a local cultural approach in Indonesia. *Geojournal of Tourism and Geosites*, 35(2), 270–274
- Wieckowski, M. (2020). Natural heritage as a resource for tourism development in the Polish Carpathians. *Geography Casopis*. 72, 243–259
- Xu, Z., & Sun, B. (2020). Influential mechanism of farmers' sense of relative deprivation in the sustainable development of rural tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 28, 110–128

Recibido: 24/05/2023
Reenviado: 30/10/2023
Aceptado: 06/11/2023
Sometido a evaluación por pares anónimos